

ESCOLA-FAMÍLIA: APRENDENDO JUNTAS... UM COMPROMISSO DE FUTURO

MARIA DA CONCEIÇÃO LEMOS DE JESUS PEREIRA

**Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEF), Universidade Lusófona do Porto/
Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), ULHT**

Resumo

A complexa transformação social que caracteriza o atual momento histórico coloca a escola contemporânea perante novos desafios que exigem respostas adequadas por parte dos agentes educativos. Neste sentido, desenvolvemos um projeto de investigação, intitulado *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, no qual se inscreve este trabalho.

A educação, verdadeira missão da escola, precisa de ser arauto de uma felicidade impregnada de cultura e de relações sociais justas e harmoniosas; marcada pela capacidade de imaginação, de sentir a paixão pela vida. Exige-se uma educação capaz de ir para lá das metas académicas tradicionais, promotora de uma cultura humanista, com uma intencionalidade pedagógica clara, dando sentido ao caminho – educar e orientar o olhar para o otimismo, para o positivo, para a competência pela exigência, para o diferente.

Cientes de que escola e família partilham um projeto comum – a educação dos alunos, projeto esse demasiado complexo e difícil para ser levado em braços apenas por um setor, desenvolvemos um trabalho de colaboração muito próximo com as famílias, convencidos de que dele depende o sucesso de qualquer estratégia a desenvolver com os alunos.

Procurando encontrar soluções adaptadas para responder à necessidade real de melhorar o sucesso escolar dos alunos, com vista à conclusão da escolaridade obrigatória e tendo como horizonte uma educação integral e uma cidadania social mais ativa e responsável, desenvolvemos o Projeto Socioeducativo *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*.

A opção metodológica pela investigação-ação, enquanto forma de investigação participada que visa encontrar soluções partilhadas para problemas reais de uma comunidade, numa perspetiva pedagógica, transforma-se em investigação participante, com a participação das famílias, numa lógica democrática de defesa da igualdade. Os participantes tomam parte do processo ao mesmo nível do investigador, num percurso de corresponsabilidade e proximidade, fomentando a aprendizagem significativa e permanente de todos e de cada um, elevando o nível de desenvolvimento humano e promovendo a cidadania social.

Palavras-chave: Escola; Família; Colaboração; Sucesso.

Abstract

The complex social transformations which characterize the atual historical moment puts the contemporary school on new challenges that require appropriate answers by the educational agents. So we developed an investigation project named *School-Family: learning together... a commitment of future*, in which this essay is inserted.

The education, the real school mission, needs to be herald of a happiness impregnated with culture and with fair and harmonious social relationships; marked by the capacity to imagine and feel the passion for life.

It's required an education capable to go beyond the traditional academic goals, prosecutor of a humanistic culture, with a clear pedagogical intention, giving meaning to the path – educate and guide the view to the optimism, to the positive look, to the competence by the requirement, to the different.

Aware that school and family embrace a common project – the education of students, project which is too complex and hard to be carried only by one setor, we developed a collaboration work very close to the families, convinced that from it depends the success of any strategy to develop with students.

Trying to find personalized solutions to answer the real need of improvements on the educational success of students, thinking about the ending of obligatory education and having an integral education and a more responsible and ative social citizenship as target, we develop the childcare project School-Family: learning together... a commitment of future.

The methodological option for investigation-action as a way of participated investigation that seeks finding shared solutions to real problems of a community, in a pedagogical perspetive, transforms into a participant investigation, with the participation of families, in a democratic logic of equality defense. The participants make part of the process at the same level of the investigator, in a path of corresponsibility and proximity, fostering the significant and permanent learning of each and every one, raising the level of human development and promoting the social citizenship.

Keywords: School; Family; Collaboration; Success.

Introdução

Convictos de que a missão da escola é ser verdadeiro laboratório de cidadania e de participação responsável, contribuindo para criar homens e mulheres coautores da sua própria aprendizagem.

Cientes de que escola e família muito têm a ganhar num processo de corresponsabilidade e proximidade, pautado por uma colaboração exigente de promoção do desenvolvimento humano.

Considerando que os atores mais qualificados para iniciar mudanças na escola e na família são os professores e os pais, não os alunos *per se*, como tantas vezes se pensa.

Entendendo que a escola é chamada a reinventar-se na interação dinâmica com uma sociedade que se pretende, toda ela, educativa e educadora.

Desenvolvemos um trabalho de investigação-ação, alicerce Projeto Socioeducativo *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*.

1. Função da escola

A escola, enquanto lugar de aprendizagem, de humanismo e de cultura, é um espaço favorável ao estabelecimento de plataformas de confiança e de compromisso (Batista, 2006), surgindo a promoção do diálogo como uma exigência ética da educação.

Jares (2007) defende o diálogo como um fator essencial para melhorar a qualidade de vida das relações humanas e apresenta a alfabetização da afetividade e da ternura como um objetivo prioritário de todo o processo educativo. Neste sentido, a aprendizagem tem de ser muito próxima dos contextos da vida, na comunidade, proporcionando ao indivíduo um campo de possibilidades socioeducativas que lhe permita compreender melhor a vida e o seu lugar no mundo, reforçar a capacidade permanente de ação cívica e de participação cidadã.

Na aventura extraordinária de educar, comungamos do desejo de Batista (2005) em almejar uma escola,

- **Comunidade de pessoas ligadas umas às outras por laços de proximidade** alicerçados na partilha de um património de memórias e promovidos por um espírito de valorização mútua;
- **Comunidade de ação**, com uma estratégia de desenvolvimento própria, não abdicando de tomar decisões sobre o futuro desejado.
- **Comunidade democrática**, funcionando como espaço de participação sensível e responsável, alicerçado sobre os valores da justiça, da paz e da solidariedade.
- **Lugar antropológico de identidade, de afetos e de memória**, capaz de acolher a diferença, pela hospitalidade, numa relação de proximidade e reconhecimento potenciadora de verdadeiros laços sociais.
- **Comunidade-aprendente**, com uma atitude de busca e reflexão permanente, procurando o sentido das suas práticas.
- **Comunidade eticamente comprometida com o futuro**, apostando num presente feito de melhorias progressivas, feito de medidas simples e passos tateantes.
- **Comunidade-testemunho de humanidade**, aberta à infinita pluralidade de horizontes de sentido, sempre pessoais e únicos.

2. Professor como mediador pedagógico

Os professores são convocados para o serviço de uma escola aberta ao mundo, interventiva, capaz de transformações positivas.

Surge assim, no entender de Silva, a mediação de aprendizagem como prática social, dinâmica pedagógica que procura restaurar laços perdidos e/ou fragilizados, mudar campos pretensamente separados ou em dissonância, tendo em mira o processo de desenvolvimento humano global e integral. Neste sentido, a prática de mediação apresenta-se como potenciadora de encontro, comunicação, diálogo entre pessoas e grupos e, numa perspetiva abrangente, criadora de relações verdadeiras de partilha e duradouras no tempo (Silva, 2007).

Cabe aos agentes de desenvolvimento humano, os professores, a responsabilidade de ajudar a encontrar os fios que permitam entrelaçar o contributo de diferentes atores sociais, numa base de cooperação (Batista, 2006).

Em contextos tantas vezes de desencanto e desesperança, cabe ao mediador a difícil tarefa de despertar desejos de futuro em pessoas que se encontram incapazes de assumir o seu próprio presente.

3. Colaboração escola-família

Neste início de milénio, a escola e os professores enfrentam desafios audazes: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e, simultaneamente, fornecer-lhes ferramentas para desenvolver a autonomia e a responsabilidade pela exigência, estimular o rigor intelectual e o espírito crítico, promover a qualidade das relações interpessoais e a vontade de uma participação cívica ativa, comprometida e positiva.

Em 1999, Helena Marujo, Neto e Perloiro, faziam apelo a uma parceria indispensável entre a escola e a família para levar em braços tão exigente desafio, defendendo que os atores mais qualificados para concretizarem este papel ambicioso da educação são os professores e os pais. Afirmam os autores que, apesar dos mass media, dos heróis e dos amigos, são os pais e professores que continuam a ser quem mais influência tem no ensino das atitudes e crenças dos educandos. É na família e na escola que crianças e jovens encontram os modelos que mais os marcam e definem.

No conjunto das diferentes fontes de educação, a família e a escola ocupam um lugar privilegiado e insubstituível, cabendo, a cada uma delas, responsabilidades específicas de que não

podem alhear-se. Para que a educação conduza ao progresso harmonioso das crianças e jovens, família e escola devem assumir os seus papéis, numa cooperação mútua, integrando positivamente as normais diferenças culturais nas relações de diálogo e ação educativa, como condição indispensável para o conhecimento dos educandos, a consecução do seu sucesso escolar e educação integral (Nunes, 2004).

A experiência prova que o envolvimento das famílias nas escolas produz efeitos positivos nos alunos, nos professores, nas famílias, nas escolas e nas comunidades (Marques, 2001), sendo uma variável importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade do ensino (Marques, 1997).

Epstein e Jansorn (2004) referem que os alunos aprendem e crescem em casa, na escola e nas comunidades, sendo influenciados e apoiados pelas suas famílias, professores, diretores e outros elementos da comunidade.

Comer (1988, cit. por Davies, Marques & Silva, 1997) afirma que quando os pais têm uma relação positiva com os professores, podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola, opinião corroborada por Epstein e Jansorn (2004) ao referirem que quando as escolas têm programas de parceria bem desenvolvidos, as famílias, mesmo as mais afastadas, envolvem-se e os alunos tornam-se mais positivos em relação à escola e à aprendizagem, verificando-se melhorias ao nível da atenção, comportamento e realização dos trabalhos de casa.

As crianças cujos pais se envolvem na escola e na educação têm vantagens em relação às restantes, pois quando as famílias participam na vida das escolas, acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola (Marques, 1997)

Na verdade, os estudos apontam para uma clara relação positiva entre o envolvimento das famílias na educação escolar dos seus educandos e seu rendimento académico. Marques (2001) afirma que estudos realizados em vários países mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, estes alcançam melhor aproveitamento escolar. De todas as variáveis estudadas, o envolvimento das famílias no processo educativo foi a que obteve maior impacto, estando esse impacto presente em todos os grupos sociais e culturais. Para além disso, o autor apresenta um diversificado conjunto de vantagens provenientes do envolvimento das famílias na escola: aumenta a motivação dos alunos pelo estudo; ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço dos professores e a desempenharem melhor os seus papéis de pais; melhora a imagem social da escola e reforça o prestígio profissional dos professores, que assim se sentem mais motivados para serem melhores professores. Considera que o envolvimento parental faz parte de um movimento cívico, mais geral, de participação na vida das comunidades, podendo representar uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania. Assim, “os pais, enquanto cidadãos, e as escolas, enquanto instituições comunitárias, são dois pólos essenciais à democracia” (Marques, 1997, p. 30). Mas as famílias não concretizam todas, da mesma forma, este exercício de cidadania; nem todas se envolvem e colaboram no processo educativo dos seus educandos.

4. Tipologia de colaboração escola-família

Entre as várias formulações de tipologias de colaboração escola-família definidas por diferentes estudiosos desta temática, ancoramos o nosso trabalho nas seis categorias criadas por Joyce Epstein (2004, 2005), que passamos a explicitar:

1. **Parentalidade** – ajudar as famílias a estabelecer ambientes familiares que apoiem e incentivem as crianças, estabelecendo em casa, condições que suportem a aprendizagem em cada idade e em cada nível.

2. **Comunicação** – estabelecer uma comunicação mútua entre a escola e as famílias, criando canais de duas vias (escola-casa e casa-escola), de modo a efetuarem trocas de informação sobre programas escolares e progressos dos estudantes, de forma variada, clara e produtiva.
3. **Voluntariado** – melhorar o recrutamento e organização de atividades de ajuda parental na escola, envolvendo as famílias como voluntárias no apoio aos estudantes e à escola.
4. **Aprender em casa** – fornecer ideias e informação às famílias sobre como ajudar os estudantes com trabalhos de casa, entre outras atividades, de forma a envolver as famílias com os seus filhos em atividades didáticas e académicas no ambiente familiar. Encorajar os professores a enviar trabalhos de casa que permitam aos estudantes partilhar e discutir ideias interessantes com os membros da família.
5. **Tomada de decisões** – incluir as famílias de todos os ambientes como participantes em decisões escolares, servindo a comunidade como representantes e líderes, incentivando e apoiando no fornecimento de informações àqueles que representam.
6. **Colaboração com a comunidade** – identificar, integrar e coordenar recursos e serviços da comunidade em programas de fortalecimento das escolas.

5. Apresentação do trabalho empírico

Ao abordar a relação escola-família, insucesso escolar e exercício de cidadania, o estudo remete para um fenómeno atual e preocupante, como o provam estudos anteriores (Batista, 2005; Jares, 2007), afirmando que problemas como o insucesso escolar, o absentismo, a violência, a falta de valores, exigem estratégias concertadas entre educação escolar e educação não-escolar, um trabalho próximo de cooperação que passa por projetos a desenvolver no âmbito da colaboração entre escola e família, desde dinâmicas de formação parental a qualquer outra estratégia de mediação que ajude a aproximar estas duas instituições sociais.

No que concerne à pertinência prática, o estudo pretende contribuir para melhorar as práticas, proporcionando uma nova forma de atuação na resolução do problema. Acreditando que o desenvolvimento de cada um implica o desenvolvimento de todos, não deixa ninguém de fora, atendendo não só às questões da motivação dos alunos, mas também e sobretudo, reforçando a ligação entre o universo escolar e a realidade familiar, como verdadeira comunidade educativa que interage, pensa, decide, planifica, enfim, vive (Batista, 2005).

5.1 Projeto socioeducativo

Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro.

Tendo como horizonte a educação integral dos alunos e uma cidadania social mais ativa e responsável, tentando promover estratégias eficazes de colaboração escola-família para responder às necessidades reais de uma comunidade educativa, «construiu-se» o Projeto *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, tendo como participantes alunos e encarregados de educação de duas turmas de 9º Ano: 53 alunos com idades compreendidas entre os treze e dezassete anos (em setembro de 2008), com uma média de idades de catorze anos, sendo 26 do sexo feminino e 27 do sexo masculino; 33 encarregados de educação, com idades compreendidas entre os 36 e os 56 anos, sendo a média de idades de 44 anos. Nas reuniões, seis Encarregados de Educação (18%) marcavam presença em casal; apenas um era representado pelo pai, sendo a grande maioria (78%) representada pelo sexo feminino.

Finalidades do Projeto

- Implementar práticas sociopedagógicas escola-família que promovam a cidadania social dos alunos e das suas famílias;

- Promover o sucesso escolar dos alunos através do envolvimento parental.

Objetivos específicos do Projeto

- Aumentar o número de alunos com sucesso escolar, por via do acompanhamento das famílias;
- Promover a maior presença dos encarregados de educação nas reuniões e outras atividades propostas pela escola;
- Capacitar os encarregados de educação de competências para acompanharem os alunos na realização dos trabalhos escolares;
- Promover um maior acompanhamento dos encarregados de educação na realização dos trabalhos de casa, ao longo do ano letivo;
- Incentivar a qualificação dos encarregados de educação;
- Diminuir o número de níveis negativos nas pautas do 2º e 3º período;
- Aumentar o número de níveis 4 e 5 nas pautas do 3º período.

Estratégias implementadas

Ancorado na convicção de que os alunos aprendem mais e melhor quando a escola, a família e a comunidade trabalham juntas para apoiar a sua aprendizagem e desenvolvimento, o nosso Projeto perspetiva um papel central e ativo para o aluno na interação dialogante e constantemente negociada entre as três instâncias educativas, procurando responder às diferentes necessidades/exigências de colaboração e intervenção das famílias na escola, ajudando-as a comprometerem-se, ativamente e visivelmente, com a aprendizagem dos alunos, de forma produtiva.

Neste quadro conceptual, o Projeto socioeducativo *Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, desenvolve um conjunto de atividades/estratégias que passamos a apresentar.

1. Reuniões mensais com os encarregados de educação e a diretora de turma:

- a) Partilha de testemunhos/orientações sobre a forma de como conseguir, com sucesso, acompanhar os alunos nos trabalhos escolares e na superação das dificuldades diagnosticadas periodicamente;
- b) Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral do indivíduo;
- c) Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados pelos encarregados de educação no acompanhamento escolar dos alunos;
- d) Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais de acompanhamento dos alunos;

Estas reuniões mensais inscrevem-se nos níveis um e dois (parentalidade e comunicação) da tipologia de Epstein.

A reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e a formação integral do indivíduo, acompanhada da distribuição de materiais informativos, procurou desenvolver as potencialidades educativas das famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, bem como as suas competências de cidadania social.

O Projeto pretende, também, diminuir o fosso existente entre as famílias sócio culturalmente mais desfavorecidas e menos confiantes e as de nível mais favorecido. Neste contexto surge a formação das famílias, veiculada nas reflexões e debates existentes em cada reunião mensal, seguida da distribuição de materiais informativos para consolidação de conhecimentos/aprendizagens em casa, ao longo do mês.

2. Reuniões mensais com os alunos e a diretora de turma:

- a) Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados;
- b) Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais;
- c) Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral dos indivíduos;

Tendo como horizonte a formação integral dos alunos e encarando-os como núcleo central de todo o Projeto, no qual desempenham um importante papel de interlocutor ativo, não neutro, entre a

escola e a família, estas reuniões pretenderam ser espaço de liberdade de opinião, de aprendizagem e partilha de conhecimento, de autonomia de pensamento e decisão, na construção de um percurso de desenvolvimento humano em que cada um se sinta respeitado e autor do seu próprio percurso escolar.

3. Reunião trimestral com encarregados de educação e professores:

- a) Diálogo de partilha de informações sobre os alunos;
- b) Estabelecimento de estratégias conjuntas de atuação.

Estas reuniões trimestrais, inscritas no nível dois (comunicação) da tipologia de Epstein, pretendem promover a comunicação entre professores e encarregados de educação, para além do diretor de turma.

4. Uma sessão de esclarecimento/formação sobre *Técnicas e Métodos de Estudo*, dinamizada pelos Serviços de Psicologia e Orientação da escola (SPO);

5. Uma sessão de esclarecimento para os Encarregados de Educação sobre *Opções de Formação Escolar após o 9º Ano*, dinamizada pelos SPO;

Estas sessões inscrevem-se nos níveis um e dois (parentalidade e comunicação) da tipologia de Epstein, pretendendo melhorar os conhecimentos e competências das famílias, como forma de possibilitar uma orientação e acompanhamento mais responsáveis, propiciadores de um desenvolvimento mais harmonioso dos seus educandos, ao nível académico e pessoal.

6. Uma sessão de esclarecimento para os encarregados de educação sobre o processo de formação do Centro das Novas Oportunidades (CNO);

Convidámos as famílias a conhecerem o processo de formação do CNO existente na escola, motivando-as a apostar num processo de formação e atualização de conhecimentos, como forma de promoverem a sua formação pessoal e darem exemplo aos filhos, tornando-se mais próximos em termos de contexto e objetivos escolares. Simultaneamente, desafiamos os alunos a incentivarem os pais para essa formação, do que resultou a inscrição e frequência de onze encarregados de educação (sete no CNO da escola, dois noutras instituições de formação de nível básico e secundário e dois em instituições de ensino superior).

7. Encontros trimestrais de partilha de testemunhos de vida pessoal e profissional, com a presença de encarregados de educação nas aulas de Formação Cívica (FC).

Foi lançado aos encarregados de educação, o desafio de assumirem uma aula de FC por período, com o objetivo de partilharem a sua experiência de vida pessoal e profissional com os alunos, falando das suas opções, sucessos e fracassos, apostas e receios, exemplos de verdadeira lição de vida.

Foi gratificante verificar a atenção, entusiasmo e gratidão com que os alunos presentearam os encarregados de educação que vestiram a pele de professor por um dia, bem como o empenho e satisfação dos encarregados de educação por terem vencido tal desafio. Ficaram visível e positivamente fortalecidas as relações entre a escola e a família.

Esta atividade inscreve-se no nível três da Tipologia de Colaboração de Epstein (Voluntariado – melhorar o recrutamento e organização de atividades de ajuda parental na escola, envolvendo as famílias como voluntárias e presentes no apoio aos estudantes e à escola) e seis (Colaboração com a comunidade - identificar, integrar e coordenar recursos e serviços da comunidade em programas de fortalecimento das escolas).

8. Elaboração do *Livro de Memórias da Turma*, com a participação dos alunos, encarregados de educação e professores.

Defendendo uma prática de relação pedagógica feita caminho de aproximação ao Outro, promovendo laços sociais positivos favoráveis à cooperação entre a escola e a família, numa comunidade que se construiu na cumplicidade da convivência, habitada por rostos com nome próprio e construtores da sua história e da sua memória, fizemos um desafio à memória coletiva, valorizando a identidade pessoal. Foi apresentada a proposta de realização de um Livro de Memórias, repositório das

vivências pessoais e coletivas experienciadas pelos alunos, resultando num livro para cada aluno, materialização das memórias de um caminho de proximidade, cumplicidade e vida partilhada.

Esta atividade inscreve-se no nível três da Tipologia de Epstein (Voluntariado) e cinco (Tomada de decisões - incluir as famílias de todos os ambientes como participantes em decisões escolares).

9. *Sarau Cultural*, com a participação dos alunos, famílias e professores.

Procurando promover a cultura de escola pela participação ativa de todos os agentes do processo educativo (alunos, famílias, professores e comunidade) num acontecimento que retratasse toda a riqueza da colaboração desenvolvida ao longo do ano letivo, propôs-se a realização de um Sarau Cultural, como culminar de todo o trabalho desenvolvido. Entendendo a escola como comunidade de proximidade e encontro, construímos um espetáculo único, vestido de gestos de delicadeza e de carinho a que ninguém ficou indiferente, alindado pela alegria da presença de cada um, pelo empenho e dedicação de cada presença e atuação. A parceria com a comunidade foi da iniciativa e da responsabilidade dos encarregados de educação, verdadeiro exemplo de uma participação cívica ativa e responsável, numa colaboração efetiva com a escola, integrando-se nos níveis três (Voluntariado), cinco (Tomada de decisões) e seis (Colaboração com a comunidade).

Considerações Finais

Podemos afirmar, com base nos resultados já alcançados nesta altura, que trabalhar com projetos socioeducativos potencia a otimização dos resultados, uma vez que os processos e métodos envolvidos no trabalho ajudam a estruturar a intervenção, fornecem o foco, a flexibilidade e o controlo adequados para a realização das mudanças, dentro de prazos e recursos, quantas vezes limitados.

Sendo um projeto socioeducativo, envolvendo e afetando as pessoas, nas suas relações com a escola e com a educação em geral, o nosso projeto, sustentado num trabalho de investigação, apresentou-se como um caminho seguro para introduzir mudanças e inovações, para estruturar a intervenção, excelente contributo para reconfigurar e humanizar a comunidade e cada interveniente/ator, a nível pessoal, favorecendo a construção de um horizonte comum e pessoal, coletivamente construído. Ancorados numa matriz humanista de valorização da dignidade de cada pessoa, pretendendo ajudar a criar condições para que cada um dos alunos e suas famílias pudessem adquirir as ferramentas que lhes permitam tornarem-se sujeitos capazes, livres e responsáveis, procuramos dar respostas contextualizadas para problemas concretos da comunidade, dos nossos alunos e suas famílias (Batista, 2005).

Do encontro/relação progressiva entre a escola e a família, proposto por este Projeto, construímos uma aprendizagem recíproca, que convocou para o sentido de comunidade, um espaço relacional onde a aventura humana ganhou mais sentido.

Nesta relação, a escola e as famílias, separadas entre si por uma diferença originária, identificam-se, constroem identidade. A escola torna-se verdadeiro lugar antropológico (Augé, 2007), espaço relacional, de identidade e de história; espaço aberto e hospitaleiro, ao qual todas as pessoas se podem dirigir, numa atitude de partilha sem relutância; espaço público que reconhece o valor original e enriquecedor da diversidade e que incita as pessoas que são diferentes a desenvolverem um diálogo que valha a pena, porque fonte de enriquecimento e de futuro (Bauman, 2006).

Pensamos cumprir, com este Projeto, uma exigência da ética profissional docente, pautada pelo inconformismo e inquietação reflexiva, alicerçada na responsabilidade da decisão e compromisso, da intervenção, diante do desafio que é orientar caminhos de desenvolvimento humano e pessoal, num mundo que se quer cada vez mais pleno de humanidade.

Referências bibliográficas

- Augé, M.(2007). *Não-lugares. Introdução a uma antropologia da sobremodernidade*. Lisboa: 90 Graus Editora.
- Batista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético*. Porto: Profedições.
- Batista, I. (2006). *Problemas, dilemas e desafios éticos na intervenção socioeducativa* [Versão eletrónica]. Acedido em 25 de março de 2008, em <http://www.ibaptista.com>
- Batista, I. (2007). Vidas que (se) contam. *Jornal a Página da Educação*, 16(163), 6.
- Bauman, Z. (2006). *Confiança e medo na cidade*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Constituição da República Portuguesa (1976). Sétima Revisão Constitucional – 2005. <http://www.portugal.gov.pt> (consultado na Internet 15 de fevereiro de 2009).
- Davies, D.; Marques, R. & Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias - a colaboração possível*, (2ª ed.), Lisboa: Livros Horizonte.
- Epstein, J.; Jansorn, Rodriguez, N. (2004). *School, family and community. Partnerships link the plan*. Prakken Publications. The Education Digest. February.
- Epstein, J. & Sheldon, S. (2005, March/April). Involvement counts: Family and community partnerships and mathematics achievement. *The Journal of Educational Research*, 98(4).
- Gadotti, M. (1994). O Projeto político-pedagógico da escola na perspetiva de uma educação para a cidadania. Texto elaborado no âmbito de um debate na Conferência Nacional de Educação para Todos (setembro de 1994), em Brasília. <http://vicenterisi.googlepages.com> (consultado na Internet em 14 de fevereiro de 2009).
- Jares, X. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.
- Lei nº 49/2005 de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo – Versão nova consolidada a 30/08/2005). <http://www.ipv.pt> (consultado na Internet em 15 de fevereiro de 2009).
- Marques, R. (1997), *A escola e os pais – como colaborar?* 5ª ed., Lisboa: Texto Editora,
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marujo, H. A., Neto, L. M., & Perloiro, M. F. (1999). *Educar para o otimismo*. (16ª ed.), Lisboa: Editorial Presença.
- Nunes, T. (2004). *Colaboração escola-família para uma escola culturalmente heterogénea*. Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas).
- ONU (1948), Declaração Universal dos Direitos do Homem. Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal. <http://www.fd.uc.pt> (consultado na Internet em 14 de fevereiro de 2009).
- Silva, I. M. (2007). O professor como mediador. *Cadernos de Pedagogia Social – Aprender na e com a vida, as respostas da Pedagogia Social*, Porto, Ano I(19), 117-123.
- UNICEF (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. <http://www.unicef.pt> (consultado na Internet em 14 de fevereiro de 2009).